

Desmatamento na Mata Atlântica é o maior desde 2008

Categories : [Notícias](#)

Voltou a crescer o desmatamento na Mata Atlântica, bioma do qual resta apenas 8,5% da mata original. Em um ano, a floresta perdeu 23,5 mil hectares (ou 235 Km²) de vegetação. As informações são do Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, divulgados hoje (04) pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e a Fundação SOS Mata Atlântica. Desde 1985, quando o desmatamento da Mata Atlântica começou a ser medido, até agora, o bioma perdeu 1.826.949 hectares, ou 18.269 km² – o equivalente à 12 vezes a área territorial da cidade de São Paulo.

Não por acaso é o [bioma mais ameaçado do país](#). De acordo com os novos dados, 93% dos 23,5 mil hectares (ou 21,9 mil hectares) de vegetação suprimida entre 2011 e 2012 foram de corte raso (desmatamento), 1,5 mil hectares a supressão de vegetação de restinga e 17 hectares a supressão de vegetação de mangue.

Pela primeira vez foi incluído o território do Piauí nos dados do Atlas. Com esse acréscimo, a estimativa do que resta do bioma subiu para 8,5%, contra o número anterior de 7,9%. O levantamento não contabiliza fragmentos de menos de 100 hectares. Se contados também todos os pequenos fragmentos de floresta natural acima de 3 hectares, o total chega a 12,5% (cerca de 16,3 milhões de hectares).

Com a inclusão do Piauí, o levantamento por satélite conseguiu mapear toda a área de aplicação da Lei da Mata Atlântica. Infelizmente, por causa das nuvens, só foi possível visualizar 81% do território ocupado pelo bioma.

A Mata Atlântica está presente em 17 estados e em 3.284 municípios, de acordo com o IBGE. Destes, 2.481 municípios possuem a totalidade dos seus territórios no bioma e mais 803 municípios estão parcialmente inclusos.

Clique para ampliar.

Estados campeões de desmatamento

Pela quarta vez consecutiva, Minas Gerais foi o estado que mais desmatou. Minas foi responsável por 50% da perda de vegetação entre 2011 e 2012, que foi de 10.752 hectares de mata, um aumento de 70% na taxa de desmatamento, comparado com o período anterior.

Apesar de muito desmatar, e dos esforços para tornar a lei florestal estadual [mais flexível que o Código Florestal vigente](#), mais de 10% do território de Minas Gerais ainda é coberto por Mata Atlântica. A região mais crítica é o Vale do Jequitinhonha, no noroeste do estado.

Bahia ficou em segundo lugar no ranking, com 4.516 hectares de florestas nativas desmatadas.

Monitorado pela primeira vez, o Piauí ficou em terceiro lugar com perda de 2.658 hectares de mata. “As áreas do Piauí abrangidas pelo [Mapa da Aplicação da Lei](#) possuem formações florestais naturais características do bioma em bom estado de conservação, mas a pressão das carvoarias, silvicultura e agora também da soja é grande no Estado”, explica Marcia Hirota, coordenadora do Atlas pela SOS Mata Atlântica.

Em quarto vem Paraná, que teve aumento de 50% na taxa de desmatamento comparado com o período passado de 2011 e 2010. No último ano, perdeu 2.011 hectares. Pernambuco foi o único estado que perdeu área de manguezal: 17 hectares.

Desmatamento de restinga

O maior desmatamento na vegetação de restinga (observada ao longo do litoral) aconteceu em São João da Barra (RJ), com 937 hectares, para implantação do [Superporto do Açú](#). Segundo o levantamento, as principais causas de perda de vegetação de restinga são obras de infraestrutura e especulação imobiliária. As restingas perderam área também na Bahia (32 hectares), no Ceará (319 ha), em Santa Catarina (257 ha) e em Sergipe (10 ha).

Exemplos positivos

Os estados do Espírito Santo e Mato Grosso do Sul reduziram o desmatamento, respectivamente 93% e 92%.

No Piauí, localizam-se as duas cidades com maior porcentagem de vegetação nativa: Tamboril do Piauí e Guaribas mantêm 96% da área original de Mata Atlântica. Guaribas também é o município com a maior área absoluta de vegetação nativa: 176.794 hectares.

Os dados foram apresentados nesta terça-feira (04/06) Flávio Jorge Ponzoni, pesquisador e coordenador técnico do estudo pelo INPE; Mario Mantovani, diretor de Políticas Públicas da Fundação SOS Mata Atlântica, e Marcia Hirota, diretora de Gestão do Conhecimento e coordenadora do Atlas pela SOS Mata Atlântica.

Leia Também

[Bioma Mata Atlântica encolheu 13 mil hectares](#)

[Hidro no Paraná desmatou 1.300 hectares de Mata Atlântica](#)

[Floresta Atlântica continua encolhendo](#)

Saiba Mais

[Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica](#)